

ECONOMIA

Na primeira metade deste mês

Metical aprecia em relação ao dólar e cai face ao rand e euro

De Dezembro de 2010 a esta parte, a moeda nacional registou apreciação nominal de 17.61% e, comparando com a segunda quinzena de Outubro do ano passado, apreciou 24.67%. Já em relação ao euro e ao rand, a moeda Moçambicana depreciou 2.08% e 2.38%, respectivamente

COMPORTAMENTO DO METICAL NA PRIMEIRA METADE DESTE MÊS

COTAÇÃO MT/USD NAS TRANSAÇÕES ENTRE O BANCO DE MOÇAMBIQUE E OS BANCOS COMERCIAIS	COTAÇÃO MT/USD DOS BANCOS COMERCIAIS COM PÚBLICO	COTAÇÃO MT/EURO	COTAÇÃO MT/RAND
1ª Quinzena de Outubro: 27.05 Mt	1ª Quinzena de Outubro: 27.09 Mt	1ª Quinzena de Outubro: 37.32 Mt	1ª Quinzena de Outubro: 3.44 Mt
2ª Quinzena de Setembro: 27.11 Mt	2ª Quinzena de Setembro: 27.18 Mt	2ª Quinzena de Setembro: 36.56 Mt	2ª Quinzena de Setembro: 3.36 Mt
VARIAÇÃO: 0.22%	VARIAÇÃO: 0.33%	VARIAÇÃO: -2.08%	VARIAÇÃO: -2.38%
VARIAÇÃO ACUMULADA: 17.61%	VARIAÇÃO ACUMULADA: 17.42%	VARIAÇÃO ACUMULADA: 15.01%	VARIAÇÃO ACUMULADA: 30.78%
VARIAÇÃO ANUAL: 24.67%	VARIAÇÃO ANUAL: 24.51%	VARIAÇÃO ANUAL: 26.16%	VARIAÇÃO ANUAL: 34.72%

No fim da primeira quinzena do presente mês, a unidade do dólar correspondia a 27.05 meticais nas trocas entre o Banco de Moçambique e os bancos comerciais, o que representa uma apreciação de 0.22% em relação ao valor do metical na quinzena anterior, quando um dólar dos Estados Unidos era transaccionada por 27.11 meticais.

Em termos acumulados, isto é, de Dezembro de 2010 a esta parte, a moeda nacional registou apreciação nominal de 17.61% e, comparando com a segunda quinzena de Outubro do ano passado, apreciou 24.67%, referem dados divulgados esta quarta-feira pelo Banco Central sobre a síntese da situação financeira na primeira metade deste mês.

Ainda de acordo com o documento, a taxa de câmbio praticada pelos bancos comerciais nas suas transações com o público ficou a unidade do dólar em 27.09 no fim da primeira quinzena de Outubro, uma apreciação de 0.33%,

após depreciar em 0.11% na quinzena anterior.

A vantagem da apreciação do metical para a economia moçambicana é tornar baratas as compras nacionais no exterior, o que se reveste de grande importância para a nossa realidade, uma vez que o acentuado défice produtivo impõe uma grande dependência de importações.

Mas o fenómeno da dependência de importações expõe a nossa economia a outras fragilidades. A subida de preços nos mercados que abastecem Moçambique, sobretudo em bens de consumo, exerce pressão para a subida de preços a nível interno, o que agrava o custo de vida, mesmo que não haja oscilações cambiais.

QUEDA FACE AO EURO E RAND

Já em relação ao euro e ao rand, moedas da Zona Euro e da África do Sul, respectivamente, a moeda moçambicana depreciou 2.08% e 2.38%, na mesma ordem. No fim da primeira metade deste mês,

o rand custava 3.44 meticais e o euro, 37.32 meticais.

A depreciação do metical encarece o custo das importações, ao mesmo tempo que incentiva as exportações, uma vez que o produto nacional torna-se mais barato e, por conseguinte, mais competitivo.

PREÇOS CONTINUAM A CAIR

À semelhança da última quinzena de Setembro, no período em análise, o nível geral de preços continuou a cair, refere o comunicado do Banco de Moçambique sem, no entanto, revelar a magnitude da queda nem os produtos que contribuíram para esta leitura global.

MAIS RESERVAS INTERNACIONAIS

AS Reservas Internacionais Líquidas, fundos detidos pelo Banco de Moçambique para a realização de importações por cerca de cinco meses, aumentaram 9.8 milhões de dólares, fixando-

Arranca hoje Conferência Regional sobre Eficácia da Ajuda

O Grupo Moçambicano da Dívida (GMD) organiza, hoje e amanhã, uma Conferência Regional sobre Eficácia da Ajuda. O encontro visa preparar a agenda nacional sobre o mesmo assunto a ser abordado na Conferência Internacional de Busan, Coreia do Sul, nos finais de Novembro e princípios de Dezembro deste ano.

O encontro vai abordar, igualmente, os grandes desafios que a agenda da eficácia da ajuda continua a enfrentar, desde a desigualdade de poderes entre doadores e receptores na gestão da ajuda; excessiva prestação de contas entre governo e parceiros de cooperação, ao invés de uma prestação de contas ao povo; excessiva atenção para os mecanismos de desembolsos e gestão da ajuda, descartando atenção aos resultados que esta ajuda está a gerar sobre o desenvolvimento do país; a não verificação do aspecto qualidade no actual quadro de condicionalismos, Quadro de Avaliação de Desempenho (QAD), entre outros. A conferência vai contar com a participação do Banco Mundial, FMI, entre outros.

se em 2 142.5 milhões no fim da primeira quinzena de Outubro. Contribuíram para este aumento: ganhos cambiais líquidos em 26.5

milhões de dólares; entrada líquida de fundos a favor de projectos do Governo no montante de 10.3 milhões; entre outros. ■